## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



Secretário-C. ral Ministro de Estado

Embaixador Celso Amorim Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães

## FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente

Embaixador Jeronimo Moscardo

Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

Embaixador Carlos Henrique Cardim

A Fundação Alexandre de Gusmão, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores Esplanada dos Ministérios, Bloco H Anexo II. Térreo, Sala 1 70170-900 Brasília, DF Telefones: (61) 3411 6033/6034/6847 Fax: (61) 3322 2931, 3322 2188 Site: www.funag.gov.br

> II Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional - II CNPEPI

"O Brasil no mundo que vem aí"

#### Rússia

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2007



Brasília, 2008

## RÚSSIA: ECONOMIA E SOCIEDADE

Angelo Segrillo<sup>1</sup>

O momento econômico atual da Rússia aparenta ser bastante favorável. A economia cresce e o presidente goza de alto índice de popularidade. O presente artigo procura explicar como o país chegou a esse ponto, em especial, após ter passado por uma forte crise nos anos 1990. Que fatores levaram a que o clima caótico da década passada tenha sido substituído por um dinamismo otimista nos últimos tempos? E que conseqüências isso teve em termos da política e da sociedade em geral?

Para desembaraçar o fio desse novelo histórico, precisamos nos reportar ao fim da URSS. O processo da perestroika, entre 1985 e 1991, foi o primum mobile das transformações que posteriormente moldaram as condições iniciais da Rússia pós-soviética. Sem cairmos em um determinismo rígido demais, é preciso entender bem as áreas em que legados da era anterior ainda influenciam processos atuais e as áreas em que novas dinâmicas estão determinando o ritmo do processo. Em meu livro O Declínio da URSS: um estudo das causas, procurei examinar os fatores que levaram ao fim da União Soviética. Esta possuía uma economia socialista de comando, dirigida por preços administrados e planejamento central, e não pelo mercado. Atualmente, há um certo senso comum de que as economias de comando são ineficientes em si. Essa é uma visão simplista do problema. Tanto que nas décadas de 1930 a 1960, a URSS exibiu

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Angelo Segrillo é Professor Doutor de História Contemporânea na Universidade de São Paulo. Morou e estudou muitos anos em Moscou. É autor de "O Declínio da URSS: um estudo das causas" (ed. Record), "O Fim da URSS e a Nova Rússia" (ed. Vozes) e "Rússia e Brasil em Transformação" (ed. 7 Letras).

ver na tabela 1 do anexo no final do artigo. altas taxas anuais médias de crescimento econômico, como podemos

e produtividade", não parecia tão irrealista assim. Se a URSS e os a economia soviética ultrapassaria a americana em menos de vinte anos. de 1961, de que "em 20 anos a URSS ultrapassará os EUA em produção EUA continuassem crescendo no mesmo ritmo das décadas anteriores, Assim, ao adentrar a década de 1960, o repto de Khrushchev

e 1980, quando (como vemos pela tabela 1 do anexo) os índices de parecia não conseguir obter os mesmos resultados nas décadas de 1970 se revelado bastante dinâmico economicamente) e sim que esse modelo uma ineficácia intrínseca do modelo soviético (já que até ali ele tinha crescimento econômico caíram e se tornaram mais lentos. Diversos em acompanhar a corrida tecnológica na época específica da chamada apontam para o fato de que o modelo soviético apresentou dificuldades autores (Goldman, 1987; Castels & Kiselyova, 1995; Segrillo, 2000) o paradigma de organização de trabalho mais avançado do Ocidente intensificou a partir dos anos 1970. Na época em que o fordismo era Terceira Revolução Industrial ou Revolução da Informação, que se semelhantes) conseguiu competir relativamente bem. Já quando os rígida, economia de escala, etc.), a URSS (cujo sistema seguia padrões (com seus fluxos verticais de informação e comando, estandardização a economia da URSS, com seu modelo produtivo mais rígido e comando e ênfase em economias de escopo. Nessas novas condições, sob o signo da flexibilidade, dos fluxos mais horizontais de informação competição, na época da Revolução da Informação, passou a se dar toyotismo) superaram o fordismo, a partir dos anos 1970, a chamados paradigmas de especialização flexível (especialmente o encontrou dificuldades. Quando Gorbachev iniciou o deslanchamento O problema é que ela não o fez! Como, então, explicar isso? Como mencionado acima, o problema não parece ter sido

> necessária, mas inevitável" (Gorbachev, 1988, p. 17). que uma reforma (perestroika) do sistema soviético "era não só Revolução Científico-Técnica<sup>2</sup> como os fatores determinantes de por

da Revolução da Informação. se Moscou conseguiu superar as limitações soviéticas apontadas acima principal. Assim, uma das tarefas que se colocam nesta análise é observar e se sua economia atual está adaptada dentro dos novos padrões exigidos Com o fim da URSS, a Rússia passa a ser sua herdeira

concomitantes que acompanharam essas transformações. adotadas, devemos também observar os processos políticos vácuo e, se queremos analisar as implicações sociais das medidas Entretanto, a economia de um país não existe dentro de um

area da democracia política? pela Rússia atual nesse campo. Até que ponto o país se desenvolveu na presente análise, precisamos avaliar também os progressos realizados desenvolvimento da liberdade sob o socialismo. Assim, em nossa falta de democracia como um dos grandes entraves para o pleno censura e aumento da liberdade política na URSS. Era diagnosticada a processo, estimulando a glasnost ("transparência"), diminuição da da primavera de 1986, Gorbachev enfatizou o lado político do em 1985 e enfrentado resistências da burocracia às reformas, a partir Após ter deslanchado timidamente a perestroika econômica

acompanhar a democracia econômica"). Teria sido esse o caso da traria consigo a abertura política (a "democracia política tende a neoliberais dos anos 1980 e 1990 era de que a abertura econômica porque uma das teorias mais correntes nas décadas reformistas A análise em tandem da economia e da política é interessante

Procederemos nossa análise à luz dos questionamentos acima.

do país e o crescente hiato tecnológico com o Ocidente no período da da perestroika, ele citou com todas as letras a desaceleração econômica

utilizado nos países socialistas para designar os fenômenos que, no Ocidente, costumam ser designados como Terceira Revolução Industrial Revolução Científico-Técnica (Nauchno-tekhnicheskaya Revolyutsiya) era o termo

# PANORAMA GERAL DOS ANOS 1990 E 2000

padrões completamente divergentes nas esferas econômica e política. era Yeltsin (1991-1799) e a era Putin (1999-2000 até hoje). E elas têm anos da década (exceto 1997) tiveram crescimento negativo do Produto na década de 1930, na Grande Depressão (ver tabela 5). E isso é idéia, a queda do PIB da Rússia no período foi maior que a dos EUA Interno Bruto (PIB) do país (ver tabela 2 do anexo). Para se ter uma Economicamente, a era Yeltsin foi uma catástrofe. Até 1999, todos os alocativos não benéficos. de choque" inevitavelmente induziria a distorções e deslocamentos sistêmica dessas proporções realizada com base na filosofia da "terapia do tipo de modelo que se queria implantar. Uma transformação anos e remontado em moldes capitalistas, sem se ter um esboço exato Um sistema socialista gigantesco estava sendo desmontado em poucos transformação sistêmica de proporções sem precedentes na história. compreensível. A URSS/Rússia estava passando por uma Rússia pós-soviética passou por dois grandes períodos: a

Este foi o primeiro grande debate econômico fundamental da transição. Tendo Yeltsin recebido a missão de coordenar a passagem da Rússia do socialismo ao capitalismo, qual das duas abordagens adotar? A gradualista e cautelosa ou a terapia de choque? A decisão a respeito dessa questão econômica foi tomada com base em considerações de cunho político. Se por um lado uma abordagem gradual e cautelosa talvez permitisse uma passagem menos traumática e injusta ao capitalismo, uma demora muito longa no período de transição poderia dar tempo e alento às forças contrárias às reformas a tal ponto que poderiam até ameaçar paralisá-las antes de sua conclusão. Os defensores da "terapia de choque" diziam também que, se medidas dolorosas têm que ser tomadas, é melhor que a dor seja intensa e curta do que branda e prolongada, pois no último caso o paciente pode acabar sofrendo mais.

RÚSSIA: ECONOMIA E SOCIEDADE

Venceu, então, a opção pela terapia de choque mais por medo da capacidade das forças opositoras em bloquear as reformas que por considerações de caráter puramente econômico. O maior processo de privatização em massa da história foi organizado sob a égide do Comitê Russo Estatal para a Administração da Propriedade Estatal (GKI) e do Fundo de Propriedade Russo por meio de engenhosos processos, alguns dos quais de aparência altamente democrática, como a distribuição a cada russo de cupons equivalentes a 10 mil rublos que podiam ser trocados por ações das empresas a serem privatizadas, um esquema de distribuição preferencial de ações a empregados e administradores das próprias empresas, etc. Quando a etapa da privatização por cupons foi encerrada, em julho de 1994, 70% de todas as empresas industriais da Rússia tinham sido privatizadas e mais de 40 milhões de russos possuíam ações (proporcionalmente mais que a população americana da época).

à transferência de bens estatais a mãos privadas em condições suspeitas. de algumas das empresas mais importantes da Rússia a preços irrisórios e capitalismo de massa, um grupo de uns poucos oligarcas se apoderaram condições suspeitas. Ou seja, sob o verniz de mecanismos democráticos, mas simbólicos, de ações de empresas estatais suculentas. As situações de inadimplência levavam oligarcas concorriam para emprestar ao governo, tomando como garantia poderosas. O auge da corrupção foi epitomado no episódio dos chamados ou seja, de pessoas que, por sua proximidade com os círculos do poder de leilões de "empréstimos por ações", em 1995-1996, quando banqueiros-Yeltsin, acabavam ficando com a parte do leão das privatizações mais concentraram nas mãos de um pequeno número dos chamados "oligarcas", que os pacotes controladores das principais companhias privatizadas se companhia estar aberta ao próprio coletivo de trabalhadores, a verdade é de ações a grandes porções da população e de parte das ações de cada transparência se delineavam. Apesar do manto da distribuição simbólica Entretanto, sob o verniz externo, problemas sérios de

Rússia: Economia e Sociedade

Essa fragilidade institucional e a crise transformativa sistêmica levaram a que o Governo Yeltsin, em seu período final, fosse considerado como a época de maior declínio econômico da história da Rússia fora de tempos de guerra.

Por outro lado, na esfera política, o período Yeltsin foi visto como relativamente aberto e democrático. Fora o conturbado episódio do confronto presidente-parlamento de outubro de 1993 (resolvido por Yeltsin por meio do canhoneio do Parlamento e pela promulgação de uma nova Constituição presidencialista), de maneira geral, a oposição podia se manifestar livremente durante seu governo. Inclusive, a partir de 1995, Yeltsin teve que conviver com o Partido Comunista da Federação Russa como o maior da Duma.

#### A ERA PUTIN

Se o período anterior foi marcado por crise econômica, mas democracia no nível político, quando Putin subiu ao poder as pontas da tesoura se inverteram. Seu governo tem sido marcado até aqui por uma bonança econômica, mas tendências autoritárias em termos de democracia política.

A melhoria econômica sob Putin é a principal razão da sua popularidade perante a população russa. É fácil entender o endeusamento de Putin e porque ele venceu as eleições presidenciais no primeiro turno. Basta se colocar na pele do russo médio. Putin fez sua entrada no cenário político como primeiro-ministro de Yeltsin em 1999, sendo eleito presidente em 2000. Como mencionamos, até 1998, com exceção de 1997, todos os anos foram de crescimento negativo da economia russa, numa queda maior que a da Grande Depressão americana. Devido ao déficit orçamentário, salários e aposentadorias estatais por vezes eram pagos com meses de atraso. "Magicamente", a partir de 1999 (ano da entrada em cena de Putin), a Rússia começa a crescer economicamente e num ritmo bastante forte

 acima de 5% ao ano (ver tabela 1). Também "magicamente", um ano após a chegada de Putin ao poder, os salários e aposentadorias estatais estão sendo praticamente todas pagas em dia. Não é à toa que Putin foi endeusado e consagrado nas urnas!

desarticulou o sistema financeiro russo teve o efeito benético colateral pior que o chão. A própria crise de agosto de 1998 que completamente de dinheiro extra trazida no bojo dessa alta de preços permitiu a Putin produtores e exportadores de petróleo do mundo, a imensa quantidade uma forte alta no preço do petróleo. Como a Rússia é um dos maiores da melhora foi que, exatamente 1999/2000 foi a época em que se iniciou mais saudável, segura e menos especulativa. A segunda grande razão de obrigar o país a reformar seu sistema bancário em uma direção tendência é melhorar, pois, por definição, a situação não pode ficar financeira de 1998. Após o fundo do poço de um ciclo econômico, a de tudo, Putin chegou ao poder depois do "fundo do poço" da crise progressivamente a dívida externa e embarcando num programa de para a regularização da situação fiscal do país, também saldando rapidamente sanar a situação dos atrasos de pagamento e caminhar investimentos produtivos. Esse aparente "milagre" súbito tem várias razões. Primeiro

Se as duas primeiras razões foram baseadas em sorte, é preciso dizer que Putin também soube utilizar eficientemente os recursos dessa bonança inesperada. Até a crise financeira de agosto de 1998, as políticas econômicas do Governo Yeltsin tinham um viés mais financeiro que produtivo, possibilitando o florescimento de atividades especulativas nocivas, do tipo "ciranda financeira". O desestímulo da produção nacional em benefício de uma abertura às importações do exterior, a frouxa regulação bancária que abria brechas a atividades escusas e privatizações duvidosas desaguaram na crise cambial de 1998. O lado bom da crise foi que o governo se viu finalmente obrigado a tomar medidas radicais para sanear e tornar mais transparentes e seguras as operações bancárias. Fundamental aqui foi a mudança de curso

RÚSSIA: ECONOMIA E SOCIEDADE

instaurada pelo novo Primeiro-Ministro Yevgeny Primakov: dar prioridade ao setor "real" (i.e., produtivo) da economia, pondo fim às políticas de "ciranda financeira" no setor bancário. É mérito de Putin

ter prosseguido nessa direção mais saudável.

Fora do campo econômico, a popularidade de Putin na sociedade russa tem outras razões. Para a eleição presidencial de março de 2000, contou a favor o fato de ele ter conduzido a campanha contra os rebeldes chechenos do final de 1999 com maestria e habilidade bem maiores que quando da primeira guerra contra a Chechênia, em 1994-1996, sob Yeltsin. Enquanto a guerra de 1994-1996 foi extremamente impopular e mal conduzida, a de 1999 começou sob o símbolo da "guerra justa". Em agosto de 1999, uma série de bombas em edifícios residenciais tinha deixado cerca de 300 mortos civis na Rússia. Quando esses atos foram designados como sendo de terroristas chechenos, a indignação da população levou-a a apoiar a campanha de Putin para retomar a Chechênia dos "terroristas".

autoritários e comprometendo a democracia russa. Realmente, desde de Putin. Seus detratores o acusam de estar utilizando métodos administrativos sobre o país. Ele explica a necessidade dessa seu início, Putin, um ex-agente do KGB, tem recentralizado os controles Realmente, o estilo de governo de Yeltsin era favorável a tais exemplo, na Chechênia) estavam ameaçando a unidade do Estado russo. confuso período Yeltsin, em que tendências centrífugas (como por recentralização como uma forma de pôr "ordem na casa" após o Era uma política de "toma-lá-dá-cá", cujo resultado foi a formação de em troca de um apoio, por vezes fisiológico, a ele em nível federal. tendências. Yeltsin dava grande autonomia regional aos governadores verdadeiros "feudos" nas localidades. Por exemplo, muitas vezes as direito de reivindicar autonomia fiscal e o não pagamento de certos leis locais contradiziam as nacionais e algumas regiões se sentiam no impostos ou taxas que deveriam ser recolhidos centralmente. Putin No campo político está a contribuição mais contraditória

resolveu acabar com essas tendências centrífugas. Aproveitando o fato de que o partido que o apóia (o Rússia Unificada, sucessor do antigo Unidade) obteve, com os aliados, maioria absoluta no Parlamento, propôs uma série de medidas recentralizadoras de poder. A mais polêmica delas foi o fim das eleições diretas para governadores. Doravante os governadores seriam nomeados diretamente pelo presidente federal, com confirmação da nomeação pelos Parlamentos locais. Além disso, estabeleceu-se o fim das "guerras das leis" e toda lei local que contradizia a Constituição Federal foi anulada.

presidente tomar medidas que seriam consideradas antidemocráticas que as existentes em países democráticos avançados e permitam ao etc.). Entretanto, na prática, há uma série de possibilidades sutis que estão presentes (eleições, Constituição, existência de oposição atuante, político do país. Ou seja, formalmente, os mecanismos democráticos grau de suas liberdades políticas e civis, rebaixou a Rússia de país Freedom House, que classifica os países do mundo de acordo com o deixando pouco espaço para a oposição. Em 2004, a organização administração nos diversos níveis atua de maneira mais coordenada. Putin diz que não há perseguição política na Rússia e sim caça a por sua oposição política, e sim por problemas com o Fisco. Ou seja, judiciário russo) resolveu perseguir alguns grandes oligarcas do pais em outro contexto. Por exemplo, Putin (ou melhor, o sistema tazem com que as prerrogativas presidenciais revelem-se bem maiores utilizar a expressão "democracia dirigida" para descrever o regime "parcialmente livre" para "não livre". Os analistas russos costumam Duma, atuam no estilo "rolo compressor" impondo suas idéias e democráticos, já que Putin e seus aliados, com maioria absoluta na Os críticos apontam, entretanto, para a erosão dos valores foi colocada na casa", o caos das tendências centrífugas diminuiu e a oposição política. Formalmente, esses oligarcas não foram processados (Khodorkovsky, Berezovsky e Guninski), que estavam a lhe tazer O resultado de todas essas reformas foi que realmente "ordem

delinqüentes fiscais comuns. Essa fronteira sutil (por vezes, surreal) entre legalidade e ilegalidade, verniz democrático e tendências autoritárias subjacentes, é um problema na Rússia atual.

a existência legal de partidos políticos, de uma Constituição e de um de 1905 levou o czarismo a fazer concessões para sobreviver. Aceitou czarismo foi uma autocracia absoluta até 1905. A tentativa de revolução observadores, a Rússia nunca teve um real período democrático. O passado político russo. Fora o período pós-soviético, segundo esses de um processo de transição democrática comum, mas está ligado ao não é um mero sintoma da personalidade de Putin ou das dificuldades monarquia absoluta em uma monarquia constitucional, porém, as Parlamento (Duma). Teoricamente deveria ter-se transformado de uma históricos do país. Alguns observadores dizem que esse estado de coisas regras favoreciam tanto o domínio do czar sobre a Duma que a Rússia uma condição institucionalizada e duradoura. geral e anomia reinantes no país naquele período de transição do que livremente. Mas essa foi uma liberdade mais provinda da confusão de 1917, quando todos os espectros políticos puderam se manifestar Revoluções de Fevereiro (democrático-burguesa) e Outubro (socialista) história anterior da Rússia talvez tenha sido o intervalo entre as também foi autoritária, o único período realmente democrático na continuou a ser um Estado policial autoritário. Como a era soviética E aí precisamos fazer uma incurção na questão dos legados

Ou seja, para muitos observadores, a "recaída" de Putin em um regime algo autoritário após o relativamente livre período Yeltsin não foi uma aberração, mas sim uma volta à "normalidade", ao padrão autoritário imperante historicamente na Rússia ao longo de muitos séculos.

Essa visão do legado histórico, apesar de parecer algo fatalista demais em sua versão completa, não pode ser refutada de antemão.

Uma outra abordagem sobre a transição na Rússia se revelou falsa, entretanto. Trata-se da teoria da atração entre democracia

econômica e democracia política, ou seja, a idéia de que se um país se abrir economicamente a democratização política virá a reboque. A experiência da Rússia (e de outros países) desmente isso. O período Yeltsin, como vimos, foi de grande abertura econômica, não apenas no sentido de transitar do socialismo ao capitalismo, mas mesmo de uma forte abertura do mercado interno russo à competição estrangeira. Yeltsin não adotou um modelo intervencionista na economia, mas foi relativamente "liberal" (dentro das condições russas). Essa abertura econômica não levou a uma democracia política duradoura (não só foi seguida do autoritário período Putin, como houve "bolsões" de autoritarismo no próprio período Yeltsin como, por exemplo, quando ele mandou canhonear o Parlamento para resolver o impasse entre os poderes executivo e legislativo em 1993).

gosudarstvennost (literalmente "estadismo"), ou seja, a enraigada Outro elemento histórico a pesar nessa equação é o conceito da certa correção saudável nesse excessivo pendor aos modelos ocidentais versus eslavófilos". Putin foi visto por muitos cidadãos como uma excessivamente pró-ocidental dentro deste pêndulo de "ocidentalistas identidade russa segue até hoje, o período Yeltsin foi visto como ocidentais. Como essa busca algo esquizofrênica da verdadeira oeste e deveria seguir caminho próprio em vez de copiar modelos Rússia era uma civilização única, diferente das que estavam ao seu ocidentalizantes de Pedro, o Grande, e aqueles que diziam que a entre aqueles que detendiam as reformas modernizantes entre ocidentalistas e eslavófilos. No século XVIII, o país se dividiu componentes seriam esses? O primeiro é a tradicional controvérsia choque com alguns componentes históricos da identidade russa. Que (provocando uma certa desindustrialização do país) entraram em desprecavida abertura do mercado russo à concorrência estrangeira parecem ser, em muito, uma reação às condições específicas da época Yeltsin. O excessivo liberalismo pró-ocidental de Yeltsin, sua As condições políticas e econômicas do período Putin

à sociedade russa, não sendo nem seu oposto, nem seu inimigo. Ao concepção cultural de que o Estado russo está organicamente ligado desenvolvimento da sociedade russa. A idéia de centralização é generalizada de que um Estado forte é necessário para o pleno moscovita se desenvolveu sob uma concepção intelectual bastante um inimigo das liberdades individuais na sociedade, o Estado contrário da concepção liberal de que o Estado é potencialmente também um componente que vem amiúde acoplada a essa fórmula. um jugo tártaro-mongol de dois séculos. Antes do jugo tártaroindependente começou a se formar no século XV, ao se libertar de Isso tem a ver com a experiência histórica russa. O Estado moscovita com uma frouxa vassalagem à Kiev (capital da atual Ucrânia). O mongol, os eslavos formavam uma confederação de cidades-estados e civilização russas alcançassem sua expressão máxima. Por isso o de resistir a pressões de outros povos marcou o imaginário político kieviana descentralizada florescer mas não ser militarmente capaz atrasados mongóis. Essa experiência histórica de uma civilização tempo, mas, por ser descentralizado e desunido, sucumbiu aos mais Estado kieviano constituiu uma civilização florescente por algum internos face aos inimigos externos. Ou seja, o Estado, em especial o centralizado e capaz de manter a unidade de seus componentes impérios de todos os tempos exatamente por ter sido ferreamente moscovita não só sobreviveu como chegou a ser um dos maiores Estado centralizado, pareceu ser o meio natural para que a sociedade enraizado na sociedade russa. Aqui novamente Putin parece encarnar Estado não é o inimigo em potencial das liberdades da sociedade. conceito de gosudarstvennost ("estadismo", ou a concepção de que o ligados, em oposição à posição mais próxima ao liberalismo ocidental esse espírito de gosudarstvennost, aos quais muitos russos estão mas sim uma condição de seu próprio florescimento) está bastante posterior Estado moscovita. Aos russos pareceu que o Estado

# O ESTADO DA ECONOMIA RUSSA HOJE

Iniciamos este artigo mencionando as transformações da perestroika. Até que ponto foram resolvidas as tarefas econômicas que o modelo soviético não conseguiu resolver e que levaram a sua substituição por um regime capitalista? Mencionamos anteriormente que uma das razões mais importantes de a perestroika ter sido deslanchada era a necessidade que os líderes russos sentiam de a URSS se adaptar aos novos paradigmas flexíveis da época da Terceira Revolução Industrial, reacelerando a economia e diminuindo o crescente hiato tecnológico com o Ocidente na época da Revolução da Informação. Até que ponto isso foi conseguido pela presente Rússia?

primordial. Os recursos naturais são responsáveis por cerca de 70% prosperidade Putin, esse setor continua mantendo seu papel derivados foram responsáveis pelo volume majoritário das exportações. positivo em seu comércio exterior. Os recursos naturais e seus crise econômica, nos anos 1990, em todos os anos registrou saldo de que a Rússia, apesar da abertura excessiva às importações e da imensa os semimanufaturados delas extraídas foram os responsáveis pelo fato é impressionante. Praticamente por si mesmas, as riquezas naturais e importantes, como gás natural, carvão, ouro, madeira, etc.) da Rússia diamantes a petróleo, passando por toda sorte de substâncias longe se compara à situação russa. A gama de recursos minerais (desde Brasil possui riquezas naturais em relativa abundância, isso nem de é importante enfatizar a questão das riquezas minerais na Rússia. Se o vez mais os itens principais de sua pauta de exportação. Nesse ponto, competir com as estrangeiras e as matérias-primas se tornavam cada certa "desindustrialização" do país: suas indústrias não conseguiam abertura do mercado russo à competição estrangeira que levou a uma Ou seja, foram os recursos naturais que sustentaram a Rússia durante década da crise dos anos 1990. Entretanto, mesmo na Como foi dito, na década de 1990, Yeltsin forçou uma

ANGELO SEGRILLO

do crescimento industrial da Rússia nos anos 2000 (Ahrend & Tompson, 2005). Ou seja, mesmo na era Putin os recursos naturais seguem sendo o motor da economia russa. Isso abre uma questão fundamental. O crescimento russo atual é um crescimento sustentado e capaz de passar a um estágio superior de desenvolvimento tecnológico em sua base majoritária? Ou é altamente dependente do setor primário? Pior ainda, alguns autores se perguntam se não há a possibilidade de a Rússia ser acometida pela dutch disease (ibid.). Uma Rússia que se constituísse numa espécie de Arábia Saudita, vivendo de benesses caídas dos céus (no caso, elevadas do subsolo), mas sem criar uma base sustentável de nível tecnológico superior, responderia negativamente a nossa pergunta se o país conseguiu resolver os problemas econômicotecnológicos que levaram os líderes soviéticos a deslanchar a perestroika na década de 1980.

grande que, mesmo iniciada a recuperação no início dos anos 2000, a é misto. A queda de produção na crise sistêmica dos anos 1990 foi tão em 1989, antes da queda do Muro de Berlim e do fim da URSS (ver crescimento continuará mesmo depois da total recuperação pelo menos para o novo regime. A grande questão é se esse ritmo putiniano de sim uma recuperação do que foi perdido na transformação do antigo representa uma melhoria acima do nível da União Soviética antiga e tabela 5). Ou seja, todo o grande crescimento da era Putin ainda não Rússia não tinha recobrado ainda o volume de produção que tinha petróleo. Uma outra área em que houve uma melhora na época Putin, dos níveis soviéticos de 1990 e em caso de diminuição dos preços do população. Os países socialistas do Leste Europeu estavam entre os da igualdade na distribuição de renda e na percentagem de pobreza na mas que está longe de recuperar os antigos níveis soviéticos, é na questão pelo coeficiente de Gini. Tanto o coeficiente de Gini quanto a mais igualitários do mundo em termos de distribuição de renda medida percentagem de pobres na população pioraram muito na era Yeltsin Em termos de situação econômica geral, o quadro da Rússia

### RÚSSIA: ECONOMIA E SOCIEDADE

com uma recuperação no período Putin, mas ainda longe dos índices soviéticos. Pela tabela 6, vemos que o coeficiente de Gini da Rússia de uma base soviética de 0,27 em 1989 chegou a um pico após a crise financeira de 1998 de cerca de 0,44. A partir daí começará uma leve queda. A percentagem de pobres na população seguiu uma tendência semelhante. De uma base soviética baixa em 1989, de 5%, ela atingiu um pico de 41,5% em 1999, antes de diminuir dramaticamente para 19,6% nos anos seguintes até 2002. Entretanto, mesmo esses níveis significam que um quinto dos russos atualmente vive na pobreza (Iradian, 2005, p. 35 e World Bank, 2005, p. 70).

Em suma, a Rússia continua batalhando e ainda não conseguiu resolver algumas das questões fundamentais que levaram os líderes soviéticos a deslanchar a perestroika. No campo econômico, houve uma série crise nos anos 1990, que faz com que o crescimento econômico pós-1999 seja de caráter ainda recuperativo. No terreno social, houve uma piora nos índices de distribuição de renda e de pobreza. Mas nessas duas áreas a tendência ao entrar no novo milênio é positiva, com razão para otimismo em melhora futura. No terreno político, a dinâmica mostra-se diferente das esferas econômica e social: houve um grande avanço inicial da democracia política (com instalação do multipartidarismo, abolição da censura, eleições mais livres, etc.), mas as tendências ao entrar no novo milênio são de piora em relação ao nível dos anos 1990.

ANGELO SEGRILLO

### DADOS E TABELAS

Tabela 1: taxas médias de crescimento anual da economia da URSS

3,20%	4,30%	5.70%	7 20%	10.30%	20%	7806 74
1981-1985	1976-1980	1971-1975	1961-1970	1951-1960	1941-1950	1928-1940

Fonte: Narodnoe Khozyaistvo SSSR, diferentes anos.

Tabela 2: Percentagem de crescimento anual do Produto Interno Bruto real da Rússia, 1991-2006:

4004	1000	1002	1004	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1001	1004	1000				-	-	-			-	4	40	0	0
0	194	-104	-11.6	4.2	-3.4	0.9	4.5	6,4	10	5,1	4.1	1.3	1,2	0,4	0

Fonte: World Economic Outlook, maio de 2000 e abril de 2007.

Tabela 3: Percentagem anual de inflação de preços na Rússia:

1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	SEEL	REGI	2000	1007	2002	2000	4007	2000
		0700	3 70E	198	479	147	27.8	85.7	20.8	21.5	15,8	13,7	10,9	12.7

Fonte: World Economic Outlook, outubro de 2001 e abril de 2007.

 Tabela 4: Saldo da conta corrente da Rússia (em bilhões de dólares americanos):

 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006

 26
 8.2
 4.9
 3.8
 -0.4
 -1.6
 24.6
 46.8
 33.9
 29.1
 35.4
 48.6
 83.3
 95.6

Fonte: World Economic Outlook, outubro de 2001 e abril de 2007.

 Tabela 5: Índice do PIB real da Rússia, 1989-2003 (ano 1991 = índice 100):

 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003

 1015
 105.3
 100
 85.5
 78.1
 68.1
 65.4
 63
 63.9
 60.5
 64.3
 70.8
 74.4
 77.8
 83.6

1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 101.5 105.3 100 85.5 78.1 68.1 65.4 63 63.9 60.5 64.3 Fonte: Berengaut & Elborgh-Woytek, 2005, p. 18.

Tabela 6: Coeficiente de Gini de distribuição de renda da Rússia, anos selecionados:

0,42	0,43	0,44	0.43	0.27
2001	2000	1998	1995	1989

Nota: O coeficiente de Gini mede a desigualdade na distribuição de renda. Varia de zero (igualdade absoluta onde todos têm a mesma renda) a 1 (desigualdade absoluta na qual uma pessoa detém toda a renda e os outros, nada). Na prática histórica real, o índice tem variado entre 0,2 (nos países mais igualitários do antigo Leste Europeu socialista) a pouco acima de 0,6 nos países de pior distribuição de renda do mundo (tipo Brasil, Guatemala, etc.). A média dos países da OCDE está um pouco acima de 0,3. Fonte: UNU-WIDER World Income Inequality Database at http://www.wider.unu.edu/wiid/wiid.htm.

RÚSSIA: ECONOMIA E SOCIEDADE

#### BIBLIOGRAFIA

AHREND, Rudiger; TOMPSON, William. Russia's Economy: keeping up the good times. Paris, OECD Observer, n° 249, maio de 2005.

BERENGAUT, Julian; ELBORGH-WOYTEK, Katrin. Who is Still Haunted by the Specter of Communism? Explaining Relative Output Contractions Under Transition. (working paper n° 05/68). Washington, DC: International Monetary Fund, 1° de abril de 2005.

CASTELS, Manuel; KISELYOVA, Emma. The Collapse of Soviet Communism: a view from the information society. Berkeley: University of California at Berkeley, 1995.

GOLDMAN, Marshall. Gorbachev's Challenge: economic reform in the age of high technology. Nova York: W.W. Norton, 1987.

GORBACHEV, Mikhail Sergeevich. Perestroika: novas idéias para o meu país e o mundo. São Paulo: Best Seller, 1988.

IRADIAN, Garbis. *Inequality, Poverty and Growth: cross-country evidence* (working paper WP 05/28). Washington, DC: International Monetary Fund, 2005.

Narodnoe Khozyaistvo SSSR – statiticheskii ezhegodnik ["Economia da URSS: anuário estatístico"]. Moscou: TsSU/Goskomstat, diversos anos.

SEGRILLO, Angelo. O Declínio da URSS: um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEGRILLO, Angelo. O Fim da URSS e a Nova Rússia. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEGRILLO, Angelo. Rússia e Brasil em Transformação: uma breve bistória dos partidos russos e brasileiros na democratização política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

WORLD BANK. Russian Federation: reducing poverty through growth and social policy reform. Washington, DC: World Bank, 8 de fevereiro de 2005.

WORLD ECONOMIC OUTLOOK. Washington, DC International Monetary Fund, diversos números.